

Efeito do sombreamento nos teores de clorofila em goiabeira-serrana

Luana R. Silva^{1*}; Amanda P.C. Moura¹; Bruna V. Gil¹; Cintia Leticia M. do Carmo¹; Vanessa P. Salla¹; Moeses A. Danner¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. *Email: luannaccb1992@hotmail.com

As respostas em relação à disponibilidade de luz podem refletir na capacidade de adaptação das espécies ao ambiente no qual estão se desenvolvendo. O objetivo deste trabalho foi avaliar os teores de clorofila *a*, clorofila *b* e clorofila total em goiabeira-serrana (*Acca sellowiana* (O. Berg.) Burret.) submetida a níveis de sombreamento. Os tratamentos testados foram 0 (pleno sol), 30, 50 e 80% de sombreamento. Os níveis de sombreamento foram obtidos mediante uso de telas de náilon preta Sombrite®. Para avaliar os teores de clorofila foram utilizadas 12 plantas (repetições) por tratamento, submetidas durante 21 meses aos níveis de sombreamento. Coletou-se duas folhas da parte superior de cada planta e, procedeu-se à retirada de três discos foliares com 0,6 cm de diâmetro de cada folha, em laboratório. A extração foi feita com imersão dos discos foliares em 5,0 mL de dimetilsulfóxido (DMSO) sendo mantidos no escuro, em banho-maria à 65 °C, até ficarem translúcidos. As leituras de absorvância foram realizadas em espectrofotômetro UV/VIS (Shimadzu modelo UV-1800) a 649,1 nm (clorofila *a*) e 665,1 nm (clorofila *b*). Para todos os teores de clorofila avaliados (clorofila *a*, clorofila *b* e total) nas folhas de goiabeira-serrana não houve diferença significativa entre os níveis de sombreamento utilizados, indicando que o aumento do teor de clorofila das folhas não é uma estratégia de adaptação ao sombreamento que ocorre na espécie. Outras adaptações fisiológicas ou morfológicas devem ser investigadas para determinar quais modificações conduzem à adaptação da espécie ao sombreamento.

Palavras-chave: *Acca sellowiana*, feijoa, Pigmentos, luminosidade, adaptação.

Sisgen: A450C19

Apoio: Capes, UTFPR.